

Ruralidade e Alfabetização financeira no interior do Ceará¹

Rurality and Financial literacy in the interior of Ceará

Maria Vanessa Silva dos Reis², Robério Telmo Campos³

RESUMO: considerando a crescente complexidade de transações financeiras diárias ante panoramas macroeconômicos sempre mais desafiadores, a evidência do analfabetismo financeiro, não apenas, suscita pontos importantes para a política, mas, também, tem implicações no comportamento financeiro daquele que vive na zona rural de economias emergentes, pois são alvos fáceis da assimetria de informações. Este estudo tem como *locus* de pesquisa a zona rural do Município de Capistrano – Ceará, com vistas a analisar o nível de alfabetização financeira do meio rural, uma vez que estes possuem participação significativa na economia local e brasileira. Com efeito, pretendeu-se alcançar este objetivo por meio da identificação dos perfis socioeconômico e demográfico da pessoa rural capistranense, da análise do perfil financeiro e da mensuração do nível de alfabetização financeira. A coleta de dados se deu por meio de demanda direta de campo, com a aplicação de 175 questionários no ambiente sob análise. Como método, recorreu-se à análise de *clusters*, com a hipótese, constante na literatura internacional, de que o cidadão residente no meio rural possui baixa propensão a integrar o grupo com alto nível de alfabetização financeira. Os resultados demonstraram que os pesquisados guardam baixo nível de alfabetização financeira, partindo da formação de três grupos homogêneos na análise de agrupamentos (baixo, médio e alto nível de alfabetização financeira). Tais resultados tornam-se relevantes para o desenvolvimento de estratégias ou ações focalizadas para a ruralidade e suas especificidades.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização financeira; desenvolvimento; ruralidade.

ABSTRACT: considering the increasing complexity of daily financial transactions in the face of increasingly challenging macroeconomic panoramas, the evidence of financial illiteracy not only raises important points for policy, but also has implications for the financial behavior of those who live in the rural areas of emerging economies, as they are easy targets for information asymmetry. This study has as locus of research the rural area of the Municipality of Capistrano - Ceará, with a view to analyzing the level of financial literacy of the rural environment, since these have significant participation in the local and Brazilian economy. In fact, it was intended to achieve this objective through the identification of the socioeconomic and demographic profiles of the rural person of Capistranense, the analysis of the financial profile, and the measurement of the level of financial literacy. Data collection took place through direct field demand, with the application of

¹ Este estudo adota o termo “**alfabetização financeira**” em seu desenvolvimento com foco rural, pois considera o documento traduzido e utilizado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020). O termo é empregado, inclusive, no primeiro estudo, neste campo de pesquisa, desenvolvido no Brasil (com foco populacional, no Rio Grande do Sul), pela professora Ani Caroline Grigion Potrich (2014) – ambos referenciados.

² Bolsista egressa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil (Programa de Pós-graduação em Economia Rural – UFC. E-mail: vanessareis6622@gmail.com

³ Professor titular do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará. E-mail: roberiotcampos@gmail.com

175 questionnaires in the environment under analysis. As a method, cluster analysis was used, with the hypothesis, constant in the international literature, that the citizen living in rural areas has a low propensity to integrate the group with a high level of financial literacy. The results showed that the respondents have a low level of financial literacy, starting from the formation of three homogeneous groups in the analysis of clusters (low, medium, and high level of financial literacy). These results become relevant for the development of strategies or actions focused on the rural environment and its specificities.

KEYWORDS: financial literacy; development; rurality.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento da alfabetização financeira como habilidade essencial para as pessoas aumenta cada vez mais na realidade financeira mundial, tornando-se prioridade política em longo prazo. Destarte, governos de todo o mundo mostram-se mais interessados em implementar abordagens eficazes para aperfeiçoar o nível de alfabetização financeira da população, por meio da criação de estratégias nacionais para a educação financeira, com o objetivo de ofertar oportunidades de aprendizado nos distintos níveis educacionais (ATKINSON; MESSY, 2012).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE identificou, em maio de 2020, cerca de 70 países e economias em todo o mundo trabalhando em projetos que adotaram a implementação de estratégias nacionais de EF. O Brasil faz parte desta lista desde 2010, quando instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto nº 7.397/ 2010, renovada no ano de 2020, pelo Decreto nº 10.393/ 2020, sendo um dos países do G20 que adotou esta iniciativa como política de Estado de caráter permanente.

Dados recentemente disponibilizados pelo Serasa (2021, 2022), demonstraram que o Brasil possuía 63,97 milhões de inadimplentes em dezembro de 2021, aumentando para 65,17 milhões em fevereiro de 2022. Tal preocupação, tanto de países desenvolvidos quanto dos emergentes, justifica-se, principalmente, pela exigência do conhecimento financeiro para enfrentar as dificuldades decorrentes da dinâmica atual das relações econômicas e financeiras, e pelo reconhecimento de que o analfabetismo financeiro é um dos principais fatores que contribui para decisões irrefletidas.

De tal modo, para embasamento do problema de pesquisa, formulam-se as seguintes premissas: 1. O analfabetismo financeiro ainda é evidente em grande parte da população mundial (OCDE, 2020; POTRICH, 2016); 2. Governos de países emergentes mostram-se preocupados com o nível de alfabetização financeira de seus habitantes (OCDE; 2020); e 3. O analfabetismo financeiro reflete diretamente no meio rural, e é passível de resultar em transbordamento negativo para a economia brasileira (PONTARA, 2019).

Desta forma, optou-se como *locus* de pesquisa pela zona rural do Município de Capistrano, si-

tuado no território rural Maciço de Baturité, interior do Ceará, destacando-se como um dos municípios que possui predominância rural, sendo, ainda, um dos cinco com maior PIB agropecuário. Em ultrapasse a esses fatos, destaca-se a seguinte indagação: qual o nível de alfabetização financeira rural do Município de Capistrano?

Com o escopo de responder o questionamento gerado, o objetivo principal deste estudo é analisar o nível de alfabetização financeira de pessoas que habitam na zona rural do Município de Capistrano – Ceará; por meio dos seguintes objetivos específicos: identificar os perfis socioeconômico e demográfico do sujeito da zona rural do município de Capistrano e mensurar o nível de alfabetização financeira no município analisado.

Assim, este experimento, possui a intenção de contribuir com a literatura, tornando-se um conjunto de argumentos para fundamentar futuros estudos, com o propósito de explicar os níveis de alfabetização financeira nos demais espaços rurais. Além disso, compreender o perfil socioeconômico e financeiro dessas pessoas, vai, decerto, auxiliar aos formuladores de políticas públicas e estratégias a concentrarem-se de maneira mais direta, evitando, assim, única solução que, efetivamente, não chegaria a todos.

Com efeito, este estudo está estruturado da seguinte forma: a introdução, com a visão geral do tema ensaiado. Em seguida, tem-se a revisão de literatura, a qual oferece fundamentação para o estudo. Seguidamente, está expressa a metodologia, baseando-se nos trabalhos de Potrich (2016), Potrich, Vieira e Kirch (2016) e OCDE (2013). Logo após, encontram-se os resultados e discussão. Por derradeiro, como a denominação sugere, são expostas as considerações finais mais relevantes acerca do estudo realizado.

EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL

Existe um fosso entre o meio urbano e o meio rural cada vez mais iminente ao contexto brasileiro. Apesar da “Revolução Verde”, vivenciada no campo nos decênios de 1960 e 1970, o meio rural ainda exprime os piores indicadores socioeducacionais, principalmente, nas localidades à margem do agronegócio brasileiro, que vivem de atividades menos capitalizadas, aprofundando-se no círculo vicioso da pobreza (PEREIRA; CASTRO, 2021).

O acesso à educação de qualidade ainda não é uniforme no Território brasileiro, pois, ainda exprime diferenças significativas entre as regiões, estados e municípios. Apesar da implementação de políticas públicas, nos últimos 20 anos, direcionadas para programas que condicionam a frequência escolar à transferência de renda, a condição escolar rural ainda é instável relativamente à educação urbana (PEREIRA; CASTRO, 2021; REIS; CAMPOS, 2022; FERRARO, 2012).

De acordo com Pereira e Castro (2021), a estruturação do serviço educacional no meio rural teve início no fim do século XIX. O desenvolvimento desse modo de adestramento no campo decorreu da necessidade de mão de obra mais especializada proveniente das atividades agropecuárias. Nestas circunstâncias, os “detentores do poder” no meio rural aceitaram a inserção de instituições de ensino em seus domínios, no entanto, quando comparada ao meio urbano, foi tardia e descontínua, à extensão temporal e no território (PEREIRA; CASTRO, 2021; REIS; CAMPOS, 2022).

Não há uma fórmula mágica para aumentar a alfabetização financeira no meio rural, corroborando a literatura, que defende a análise da realidade financeira do meio estudado, sendo a mensuração do nível de alfabetização financeira um dos meios mais utilizados, pois enseja a identificação de perfis de conhecimento, atitudes e comportamentos financeiros, além de outros aspectos, capazes de assegurar estratégias viáveis e específicas para a realidade rural, sendo pensadas, inclusive, como um meio de estímulo à permanência e à sucessão no meio rural (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2016).

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A maioria dos estudos que abordam esta seara de exame ressalta o uso ambíguo da alfabetização financeira, sendo corroborado por Huston (2010), quando assinala que expressões “alfabetização financeira” e “educação financeira” são utilizadas como sinônimas. De tal modo, uma das problemáticas, justificada pela falta de uma medida padronizada para a mensuração do nível de alfabetização financeira, é a confusão no entendimento sobre a diferenciação, uma vez que a alfabetização financeira vai além da ideia básica de educação financeira (HUSTON, 2010).

Robb, Barbiarz e Woodyard (2012) divisam uma distinção entre as dicções citadas, afirmando que a alfabetização financeira implica a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões assertivas utilizando esta informação, enquanto a educação financeira é a mera recordação dos fatos. Ainda de acordo com os autores, a educação financeira é apenas o conhecimento, ao passo que a alfabetização financeira abrange, além disso, o comportamento financeiro e as atitudes financeiras. A educação financeira perpassa o processo pelo qual as pessoas melhoram sua compreensão relativamente a produtos e serviços financeiros, enquanto a alfabetização financeira, de modo mais complexo, se refere à capacidade de usar este conhecimento e as habilidades adquiridas para gerir, assertivamente, os recursos, proporcionando o bem-estar financeiro (HUNG; PARKER; YOONG, 2009).

Segundo a OCDE (2013), a alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento, necessários para que as decisões financeiras sejam tomadas e alcancem o bem-estar financeiro individual (POTRICH, 2014). Sua complexidade decorre da relação com variáveis distintas, que englobam, inclusive, os aspectos socio-

econômicos e demográficos da pessoa, sendo insuficiente analisar apenas o conhecimento financeiro, como comumente abordado no âmbito da educação financeira, uma vez que se reporta a um fenômeno multifacetado e determinado por muitos fatores distintos.

A maioria dos principais autores que desenvolvem estudos sobre a alfabetização financeira abordam apenas a dimensão do conhecimento financeiro, ou seja, a percebem como construto único, sendo este a educação financeira. A definição é mais abrangente, e é adotada por muitos pesquisadores da área, sendo a principal aquela criada pela OCDE, que situa a medida da alfabetização financeira por meio do conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitudes financeiras.

A alfabetização financeira possui papel fundamental na tomada de decisão responsável, sendo ainda necessária para fazer escolhas bem embasadas em informações relacionadas ao conhecimento financeiro, ao comportamento financeiro e às atitudes financeiras (VITT *et al.*, 2000; XIAO; TANG; SERIDO; SHIM, 2011). Portanto, ser alfabetizado financeiramente garante decisões assertivas ante o uso do dinheiro e situações econômicas cotidianas (HUSTON, 2010; OCDE, 2016).

O ANALFABETISMO FINANCEIRO E A RURALIDADE

A globalização e o desenvolvimento tecnológico provocaram a demanda de uma nova atitude da pessoa que, para se adaptar às novas circunstâncias, deveria adotar uma conduta mais ativa na gestão de suas finanças e capacitar-se. Não é novidade que o Brasil enfrenta dificuldades estruturais quando o assunto é educação. Ao se tratar de educação matemática, especificamente, conclui-se que se vive um tipo de analfabetismo, o qual contribui com uma das deficiências que mais gera consequências, tanto em curto quanto em comprido prazo: o financeiro, que afeta tanto crianças, quanto jovens e adultos (SOUZA, 2021).

Muitos brasileiros gradualmente, emergem dos estratos mais baixos, atingindo um patamar mais elevado de renda e passando a ter acesso a produtos e serviços financeiros. Sem conhecimento financeiro adequado, porém, os problemas persistem (REIS; CAMPOS, 2022). A principal dificuldade da pessoa é planejar adequadamente as suas ações de longo prazo e poupar por conta própria para a aposentadoria, não mais provida integralmente pelo Estado. Dessarte, também é necessária a reavaliação das decisões sobre a compra de sua casa e dos bens duráveis, bem como entender as novas modalidades de créditos e dominar a tecnologia disponível para a realização de transações financeiras básicas (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

De acordo com Pontara (2019), quando aplicado à realidade no meio rural, não é diferente, sendo vivenciado até de maneira intensificada, considerando a heterogeneidade entre os âmbitos rural e urbano, causando, vez por outra, influxos negativos para a local e, conseqüentemente, naci-

onal. O advento de novas tecnologias, o êxodo rural, a diminuição significativa de mão de obra são consequências fluentes no meio rural. Em contraposição, além do conhecimento financeiro, a adoção de comportamentos e atitudes financeiras positivas, em virtude da saúde financeira, viabiliza meios de permanência, gestão no meio rural e inclusão financeira (REIS; CAMPOS, 2022).

A educação no meio rural ainda é um fator em desenvolvimento na realidade brasileira, como abordado anteriormente, conseqüentemente, depara um panorama desafiador, considerando as especificidades, pois a geração que antecede possui um nível muitobaixo de formação, e este pouco conhecimento é repassado entre pais e filhos, quando repassados, formando uma geração com pouco conhecimento especializado (PONTARA, 2019; REIS; CAMPOS, 2022).

Conforme leciona Pontara (2019), o analfabetismo financeiro está no meio rural, e decorre de intensas transformações que afetam diretamente no comportamento da pessoa do campo e, conseqüentemente, ocasionam um quadro econômico caótico, principalmente, naqueles que dependem de proventos deste meio. Com suposto nisso, depreende-se que identificar e analisar, *a priori*, qual o nível de alfabetização financeira no meio rural, resultará em medidas e estratégias assertivas no concerto da alfabetização financeira rural.

METODOLOGIA

Esta pesquisa, constituindo-se em nível de mestrado, foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará CEP/UFC/PROPESQ, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde, que tem como objetivo a avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos (*In anima nobili*). A submissão ao CONEP se deu via Plataforma Brasil, base nacional de registro de pesquisas envolvendo seres humanos. Após a submissão, o projeto foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e aprovado sob o número de identificação 65373422.8.0000.5054 (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE).

O presente estudo, sob relação, tem como área de estudo a zona rural do Município de Capistrano - Ceará. Este faz parte do território rural Maciço de Baturité, região situada no interior do Estado do Ceará, localizada a uma distância média de 100 km da capital, Fortaleza, com área total de 4.820 km², e compreende 13 municípios, os quais fazem parte da região semiárida: Redenção, Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Mulungu, Itapiúna, Ocara, Palmácia, Pacoti e Guaramiranga, somando uma população de, aproximadamente, 240 mil habitantes, segundo dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2015).

A população rural pesquisada de Capistrano é de 10.851 habitantes, segundo dados do Cen-

so Demográfico realizado em 2010 (último disponível na época de realização da pesquisa). Perfeccionou-se, então, o processo de amostragem, o qual indica um contingente humano apropriado. Considerando o nível de confiança de 95% e um erro amostral de 6%, obtém-se uma amostra final de 169 residentes da zona rural do referido Município. Assim, os questionários alcançaram um total de 175 respondentes.

A priori, foi calculada a estatística descritiva das variáveis, com o escopo de caracterizar a amostra e descrever o comportamento das pessoas em relação aos construtos pesquisados. Com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes, foram calculadas as frequências. De posse do perfil da amostra analisada, foi realizada a análise de *cluster*, com a finalidade de mensurar o nível de alfabetização financeira da zona rural do Município examinado, por meio da formação de três grupos predeterminados: baixo nível de AF (BN), médio nível de AF (MN) e alto nível de AF (AN). Tais análises foram realizadas com o auxílio do *software* SPSS 21.0®. Cabe ressaltar que os valores utilizados, referentes à renda média, correspondem à época de realização da pesquisa (2022). Estes foram atualizados em 2023.

Os respondentes são classificados como detentores de baixo nível de conhecimento financeiro, se a pontuação for inferior a 60% do máximo; nível mediano de conhecimento financeiro, se a pontuação for de 60% a 79% da pontuação máxima; e alto nível de conhecimento financeiro, se a pontuação for acima de 80% da pontuação máxima. Tal classificação foi estabelecida por Chen e Volpe (1998). Assim, somando as questões de atitude financeira (4), comportamento financeiro (8) e conhecimento financeiro (6), a alfabetização financeira foi mensurada por meio de 18 questões.

A técnica de análise de conglomerados/agrupamentos (*cluster analysis*) é um procedimento estatístico de interdependência para o agrupamento de variáveis em grupos homogêneos em função do grau de similaridade entre as pessoas ou observações, com suporte em variáveis predeterminadas. Conforma uma importante técnica exploratória, uma vez que enseja avaliar a dimensionalidade dos dados, identificar *outliers* e aventar hipóteses relacionadas a associações de objetos (JOHNSON; WICHERN, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esta análise, utilizou-se a estatística descritiva, considerando, *a priori*, as frequências absoluta (FA) e relativa (FR) em cada questão. Os primeiros resultados dispõem-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes por meio da frequência das variáveis socioeconômicas e demográficas

VARIÁVEIS		FA	FR ¹
Idade média	43 anos	-	-
Idade (VSD1)	Até 31 anos	49	28%
	32 a 41	39	22,3%
	42 a 53	45	25,7%
	Acima de 53	42	24%
Gênero (VSD2)	Masculino	74	42,3%
	Feminino	101	57,7%
Estado civil (VSD3)	Solteiro (a)	61	34,9%
	Casado (a)/ união estável	96	54,9%
	Separado (a)/ divorciado (a)/ viúvo (a)	18	10,3%
Dependentes (VSD4)	Não	65	37,1%
	Sim	110	62,9%
Escolaridade própria (VSD5)	Nunca estudou	19	10,9%
	Ensino fundamental	83	47,4%
	Ensino médio	52	29,7%
	Curso técnico	1	0,6%
	Graduação	16	9,1%
	Especialização ou MBA	1	0,6%
	Mestrado/ Doutorado/ Pós-doutorado	3	1,7%
Escolaridade mãe (VSD6)	Nunca estudou	58	33,1%
	Ensino fundamental	105	60%
	Ensino médio	10	5,7%
	Curso técnico	-	-
	Graduação	1	0,6%
	Especialização ou MBA	1	0,6%
	Mestrado/ Doutorado/ Pós-doutorado	-	-
Escolaridade pai (VSD7)	Nunca estudou	73	41,7%
	Ensino fundamental	96	54,9%
	Ensino médio	4	2,3%
	Curso técnico	-	-
	Graduação	2	1,1%
	Especialização ou MBA	-	-
	Mestrado/ Doutorado/ Pós-doutorado	-	-
Ocupação (VSD8)	Agricultura Comercial (venda de produtos cultivados)	2	1,1%
	Agricultura de subsistência (Consumo próprio e familiar)	76	43,4%
	Aposentado (a)	16	9,1%
	Servidor (a) Público (a)	12	6,9%
	Funcionário (a) privado (a)	6	3,4%
	Autônomo (a)	42	24%
	Comércio	16	9,1%
	Não está trabalhando atualmente	5	2,9%
Renda média própria (VSD9)²	Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	150	85,7%
	De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	24	13,7%
	De 3 a 6 salários-mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 7.272,00)	1	0,6%
	De 6 a 9 salários-mínimos (R\$ 7.272,01 a R\$ 10.908,00)	-	-
Renda média familiar (VSD10)²	Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	97	55,4%
	De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	73	41,7%
	De 3 a 6 salários-mínimos (R\$	5	2,9%

3.636,01 a R\$ 7.272,00)

De 6 a 9 salários-mínimos (R\$
7.272,01 a R\$ 10.908,00)

Nota¹: os percentuais correspondem ao percentual válido de respondentes. Não há amostra ausente.
Nota²: os valores correspondem à época de realização da pesquisa (2022); foram atualizados em 2023.
Fonte: resultados da pesquisa (2023).

Com base nos resultados da Tabela 1, conclui-se que a maioria pertence ao gênero feminino (57,7%), e a maior parte registra até 31 anos (28%), seguido dos grupos que têm de 42 a 53 anos (25,7%); acima de 53 anos (24%); e 32 a 41 anos (22,3%). A respeito do estado civil, a maior parte da amostra é de casados ou em união estável (54,9%); seguem-se os solteiros (34,9%). Quanto à variável “dependentes”, verifica-se que 62,9% dos respondentes possuem dependentes (pessoas que dependem da renda do pesquisado). Por outro lado, 37,1% assinalam não ter dependência.

Outros pontos abordados relevantes se referem à escolaridade do respondente e de seus pais, haja vista que este fator afeta significativamente o nível de alfabetização financeira. No que tange à escolaridade própria, a maior frequência intitula-se com um nível de ensino fundamental (47,4). Em relação à escolaridade dos pais, a maioria afirma que tanto a mãe (60%) quanto o pai (54,9%), compondo a maior frequência dos participantes, possuem apenas o ensino fundamental. Considerando que a maior parte do público pesquisado faz parte da faixa etária de 18 a 31 anos, a educação na zona rural do Município de Capistrano exprime, ainda, uma porcentagem significativa de pessoas, predominantemente jovens, que afirmam nunca ter estudado ou que possuem apenas o nível de ensino fundamental.

Em relação à variável ocupação, a predominante é a agricultura de subsistência – consumo próprio e familiar (43,4%). Levando em consideração a renda média própria dos respondentes, 85% deles afirmam receber até um salário-mínimo. Já com relação à renda média familiar, 55,4% asseguram pertencer a uma família com ganhos de até 1 salário-mínimo. Tais resultados demonstram que, tanto no contexto individual quanto familiar, a renda predominante é de até 1 salário-mínimo, proveniente de ocupações diversas, mas, em sua maioria, advindas da agricultura, sendo, grande parte da amostra, do gênero feminino.

Após o conhecimento do perfil socioeconômico e demográfico dos participantes da pesquisa, foi aplicado o método de análise não-hierárquico, por meio do procedimento K-médias (*K-means*), pois, além de exprimir resultados favoráveis, também segue a classificação proposta pelos autores Jobim e Losekann (2015) e Chen e Volpe (1998), em três conglomerados – Baixo Nível de alfabetização financeira (BN), Médio Nível de alfabetização financeira (MN) e Alto Nível de alfabetização financeira (AN).

De posse dos construtos atitude e comportamento financeiros padronizados (*Z scores* – 12 variáveis), aplicou-se a análise de *clusters*; e para a análise do construto conhecimento

financeiro (seis variáveis), foi considerado o índice de classificação de Chen e Volpe (1998) para variáveis binárias, formando três grupos distintos de pessoas que residem na zona rural do Município pesquisado – baixo, médio e alto nível de AF. Cabe evidenciar que as variáveis invertidas foram revertidas à escala para análise, conforme proposto por Potrich (2016).

Comprovou-se que os grupos 1, 2 e 3 são formados por 18, 81 e 76 respondentes, respectivamente. Após a formação dos *clusters*, foi seguido o critério de decisão adotado por Jobim e Losekann (2015) e OCDE (2018), em que, após a estimação da média correspondente a cada variável, é realizada uma média aritmética total referente ao construto analisado e, posteriormente, dividida pela quantidade de variáveis correspondentes aos construtos atitude e comportamento financeiros, com o objetivo de classificá-los como detentores de baixo, médio e alto nível de AF. O *cluster* 1 representa os respondentes que possuem baixo nível de alfabetização financeira – BN (10,29%); o *cluster* 2 corresponde aos possuidores de médio nível de AF – MN (46,29%); e o *cluster* 3 é formado por aqueles de alto nível de AF (43,43%). A Tabela 2 mostra as estatísticas descritiva e a ANOVA de cada variável, conforme a distribuição dos *clusters*.

Tabela 2 - Estatística descritiva e estatística F para cada variável conforme a distribuição dos *clusters*

Nota¹: *variáveis invertidas – revertidas à escala no momento da análise.
Significância Estatística: (*) P < 0,05; (**) P < 0,01; (***) P < 0,001.
Fonte: resultados da pesquisa (2023).

	<i>Cluster 1</i> (BN) N = 18 (10,29%) Baixo nível de AF			<i>Cluster 2</i> (MN) N = 81 (46,29%) Médio nível de AF			<i>Cluster 3</i> (AN) N = 76 (43,43%) Alto nível de AF			Sig. (F)
	Média	Mediana	DP	Média	Mediana	DP	Média	Mediana	DP	
ATIT1*	3,33	3	1,609	2,59	2	1,243	3,75	4	1,318	0,000***
ATIT2*	1,61	1	0,850	3,30	4	1,066	3,68	4	1,378	0,000***
ATIT3*	2,33	3	1,328	2,90	3	1,136	3,59	4	1,338	0,000***
ATIT4*	2,39	2	1,614	3,48	4	0,963	3,82	4	1,392	0,000***
	48,2%			61,34%			74,2%			
	61,2% (Nível mediano de atitude financeira)									
	Média	Mediana	DP	Média	Mediana	DP	Média	Mediana	DP	
COMP1	1,00	1	0,000	2,67	2	1,508	2,63	1,50	1,735	0,000***
COMP2	1,56	1	1,338	4,69	5	0,605	4,71	5	0,727	0,000***
COMP3	2,94	3,50	1,765	2,65	3	1,247	3,46	4	1,587	0,003**
COMP4	3,39	4	1,577	4,14	4	0,997	4,76	5	0,671	0,000***
COMP5*	3,56	4	1,542	3,48	3	1,343	2,99	2	1,732	0,099
COMP6*	3,94	5	1,552	4,23	5	1,238	4,21	5	1,330	0,736
COMP7	3,06	3,50	1,955	1,38	1	0,995	4,80	5	0,731	0,000***
COMP8	1,61	1	1,092	1,28	1	0,597	2,67	2	1,636	0,000***
	52,6%			61,2%			75,4%			
	63% (Nível mediano de comportamento financeiro)									

Fórmula 1 – Critério de análise e decisão:

$$Z = \frac{X1+X2+X3...Xn}{Yi}$$

Fonte: autores (2023).

em que,

Z = média aritmética do grupo/ construto – utilizada para classificar o respondente quanto à atitude financeira e ao comportamento financeiro;

Xi = média aritmética de cada variável/ grupo;

Yi = quantidade de variáveis que representa o construto.

De acordo com o exposto na Tabela 2, considerando os construtos atitude e comportamento financeiros, conclui-se que o *cluster* 1 é formado por 18 respondentes detentores de baixo nível de alfabetização financeira (48,2% e 52,6%, respectivamente), de uma amostra de 175 participantes; segue-se o segundo grupo, de 81 respondentes detentores de nível mediano de AF (61,34% e 61,2%, respectivamente) e o terceiro grupo, constituído por 76 respondentes que possuem alto nível de AF (74,2% e 75,4%, respectivamente).

Comprovou-se que, de modo geral, os respondentes possuem atitudes e comportamentos financeiros regulares (61,2% e 63%, respectivamente). Verificou-se, ainda, que o *cluster* 3 (AN) registra as melhores atitudes, principalmente, referentes às variáveis ATIT1 – “não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente” – média 3,75 e ATIT4 – “é difícil construir um planejamento de gastos familiar” – média 3,82, em que é considerando o grupo com o maior número de respondentes que discorda de tais afirmações.

Já no construto comportamento, as variáveis que se destacam são: COMP2 – “comparo preços ao fazer uma compra” – média 4,71; “COMP4 – “pago minhas contas em dia” – média 4,76 e COMP7 – “eu pago as faturas do cartão de crédito integralmente para evitar a cobrança de juros” – média 4,80. De acordo com a classificação constituída por Chen e Volpe (1998), os residentes na zona rural de Capistrano possuem nível mediano de alfabetização financeira nos construtos atitude e comportamento financeiros (de 60% e 79%), contudo, cabe ressaltar a proximidade ao baixo nível (abaixo de 60%).

Além disso, o teste F (ANOVA) destaca todas as variáveis do construto atitude financeira (4), com resultados expressivos ($P < 0,001$), indicando que existem diferenças significativas entre os *clusters*. Quanto ao construto comportamento financeiro, o teste destaca seis, de um total de oito variáveis, que historiaram resultados significativos a $P < 0,01$ (exceto as variáveis COMP5 e COMP6). Após a formação e análise descritiva dos *clusters*, traçou-se o perfil dos três grupos

(idade, gênero, escolaridade, estado civil, ocupação e renda). Observa-se, pela Tabela 3, a descrição dos perfis dos *clusters*.

Tabela 3 – Perfis dos *clusters* – BN, MN e AN de alfabetização financeira

ESPECIFICAÇÃO	Cluster 1 (BN) - %	Cluster 2 (MN) - %	Cluster 3 (AN) - %
Idade			
Idade média	39 anos	43 anos	42 anos
Até 31 anos	44,44	18,52	34,21
32 a 41	11,11	34,56	11,84
42 a 53	27,77	23,45	27,63
Acima de 53	16,66	23,45	26,31
Gênero			
Masculino	44,4	42,0	42,1
Feminino	55,6	58,0	57,9
Estado civil			
Solteiro (a)	16,7	29,6	44,7
Casado (a)/ união estável	66,7	59,3	47,4
Separado (a)/ divorciado (a)/ viúvo (a)	16,7	11,1	7,9
Escolaridade			
Nunca estudou	5,6	12,3	10,5
Ensino fundamental	44,4	49,4	46,1
Ensino médio	16,7	28,4	34,2
Curso técnico	16,7	9,9	6,6
Graduação	-	-	1,3
Especialização ou MBA	-	-	1,3
Mestrado/ doutorado/ pós-doutorado	16,7	-	-
Ocupação			
Agricultura comercial	-	2,5	-
Agricultura de subsistência	50,0	44,4	40,8
Aposentado (a)	5,6	4,9	14,5
Servidor (a) Público (a)	11,1	6,2	6,6
Funcionário (a) privado (a)	-	1,2	6,6
Autônomo (a)	11,1	28,4	22,4
Comércio	16,7	7,4	9,2
Não está trabalhando atualmente	5,6	4,9	-
Renda média própria			
Até 1 salário-mínimo (R\$ 1.212,00)	66,7	96,3	78,9
De 1 a 3 salários-mínimos (R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00)	27,8	3,7	21,1
De 3 a 6 salários-mínimos (R\$ 3.636,01 a R\$ 7.272,00)	5,6	-	-

Fonte: resultados da pesquisa (2023).

Constatou-se que, nos *clusters* de baixo, médio e alto nível de AF, a ocupação predominante dos participantes é a agricultura de subsistência (50%, 44,4% e 40,8%, respectivamente). Em relação à idade média dos *clusters* mediano e alto nível de AF, percebe-se que, em sua maioria, estão no meio do seu ciclo de vida (40 a 45 anos). Corroborando estudos internacionais e nacionais, ao ressaltarem que a alfabetização financeira tende a ser maior entre adultos no meio do seu ciclo de

vida, e geralmente, menor entre jovens (POTRICH, 2016; ATKINSON; MESSY, 2012; BUCHER-KOENEN; LUSARDI; ALESSIE; VAN ROOIJ, 2014).

Quanto à escolaridade dos respondentes, a maioria dos três grupos intitula-se apenas com ensino fundamental (44,4%, 49,4% e 46,1%, respectivamente), destacando-se o *cluster 2* (MN), como o grupo que possui maior quantidade de respondentes que nunca estudaram (12,3%). Segundo Messy e Monticone (2016), baixos níveis de educação estão intimamente ligados a baixos níveis de alfabetização financeira. Estudos confirmam que há os tendentes a aprender sobre gestão financeira com seus pais, sendo justificável o baixo nível constatado, porquanto a educação no meio rural mostra um *gap* em relativo à educação urbana, como exposto na seção teórica deste estudo.

Na sequência, foi analisado o construto conhecimento financeiro dos participantes, com apoio no índice de classificação de Chen e Volpe (1998), que teve por base um conjunto de seis questões de múltipla escolha, utilizado por Potrich (2014), adaptado de OCDE (2018), Shockey (2002), O'Neill e Xiao (2012) e NFCS (2013), às quais foi atribuído o valor 0 para as questões incorretas e valor 1 para as corretas.

A seguir, mostram-se a média e demais medidas de tendência central e variabilidade referentes ao construto conhecimento financeiro, conforme procedimento adaptado de Potrich (2016), do índice de classificação de Chen e Volpe (1998) para mensuração do nível de AF: inferior a 60% do máximo (baixo nível); de 60% a 79% (nível mediano); e acima de 80% (alto nível). De tal modo, verificou-se o desempenho dos participantes em relação ao construto analisado, como se observa na Tabela 4.

Tabela 4 – Análise descritiva do construto conhecimento financeiro

	CONH1	CONH2	CONH3	CONH4	CONH5	CONH6
N	175	175	175	175	175	175
Omisso	0	0	0	0	0	0
Média	0.377	0.0400	0.514	0.406	0.789	0.891
95% IC média-limite inferior	0.305	0.0107	0.440	0.332	0.727	0.845
95% IC média-limite superior	0.450	0.0693	0.589	0.479	0.850	0.938
Mediana	0	0	1	0	1	1
Moda	0.00	0.00	1.00	0.00	1.00	1.00
Desvio-padrão	0.486	0.197	0.501	0.492	0.409	0.312
Mínimo	0	0	0	0	0	0
Máximo	1	1	1	1	1	1
Respostas corretas	66	7	90	71	138	156
Respostas incorretas	109	168	85	104	37	19

Tabela 4 – Análise descritiva do construto conhecimento financeiro

	CONH1	CONH2	CONH3	CONH4	CONH5	CONH6
	Qde. respondentes (acertos)			Desempenho (%)		
<i>Cluster 1 (18)</i>		8				46,16
<i>Cluster 2 (81)</i>		43				53,66
<i>Cluster 3 (76)</i>		36				47,83

Nota¹: o IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade.
Fonte: resultados da pesquisa (2023).

Analisando a Tabela 4, destacam-se as variáveis CONH5 e CONH6, com médias 0,789 e 0,891, respectivamente, que corroboram o percentual válido da análise anterior, que identificou, nestas questões, respostas de médio e alto nível de conhecimento financeiro. Com efeito, o desempenho alcançado foi de 3,017 de um total de seis variáveis, fato significativo de que os respondentes acertaram apenas 50,28% das questões propostas, confirmando baixo nível de conhecimento financeiro (pontuação abaixo de 60%).

A questão CONH2 – retorno financeiro – denota o pior desempenho em relação às demais, com a menor média (0,040), representando apenas 4% do percentual de acertos, indicando que a maioria dos respondentes possui dificuldade em compreender sobre tipos de investimentos/ retorno. Verificou-se, ainda, que o alto nível de compreensão sobre a variável CONH6 – “inflação”, está, certamente, relacionado a assuntos passíveis de ser vistos e acompanhados quase que diariamente nos noticiários ou até mesmo vivenciados em situações de compra de mercadorias (POTRICH; VIEIRA; PARABONI, 2013).

Com base no desempenho dos respondentes, em relação ao conhecimento financeiro, viu-se que a diferença significativa encontra-se no *cluster 2* (53,66%), destacando-se como o grupo que demonstra o melhor conhecimento financeiro, enquanto o grupo 3 exprime conhecimento mediano, e o grupo 1, além de ter baixo nível de alfabetização financeira nos construtos atitude e comportamento, também possui baixo desempenho no construto conhecimento financeiro. A seguir, está contida na Tabela 5 a mensuração total da alfabetização financeira da zona rural do Município sob exame.

Tabela 5 – Mensuração total da AF

	Médias finais
Atitude financeira	3,06
Comportamento financeiro	3,15
Conhecimento financeiro	0,5028
Alfabetização financeira	6,71
%	37,3

Fonte: resultados da pesquisa (2023).

Com base na Tabela 5, verificou-se que a zona rural do Município de Capistrano, por meio da amostra de 175 partícipes, possui baixo nível de alfabetização financeira (abaixo de 60%), considerando o índice de classificação de Chen e Volpe (1998). O resultado encontrado assemelha-se às conclusões de alguns estudos internacionais, como o de Zhang e Xiong (2020), ao constatar que, em sua maioria, os que residem na China Rural divulgam baixo nível de alfabetização financeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade atual exige, cada vez mais enfaticamente, autossuficiência e comprometimento com as responsabilidades inerentes a uma vida adulta bem-sucedida. A alfabetização financeira tornou-se um elemento relevante, econômica e financeiramente, para as pessoas, haja vista que a aprendizagem sobre as finanças desempenha um papel essencial na formação de atitudes e comportamentos responsáveis. Tal relevância, também, se estende para o meio rural, dadas as diferenças diversas da alfabetização financeira, no contexto de aspectos socioeconômicos e demográficos. Portanto, depreende-se que analisar os comportamentos financeiros, as atitudes financeiras e o conhecimento financeiro da pessoa do campo, na qualidade de sujeito que produz riqueza para o meio em que vive, é um dos vieses para o desenvolvimento rural.

Desta maneira, concluiu-se que os participantes analisados detêm atitudes e comportamentos financeiros medianos (de 60% e 79%), procedendo-se, na sequência, à análise do conhecimento financeiro dos grupos formados, com base na pontuação final, havendo-se comprovado que os respondentes possuem baixo nível de conhecimento financeiro (50,28%). De modo geral, este resultado é confirmado na análise de desempenho, demonstrada pela quantidade de acertos de cada grupo, verificando-se a baixa percentagem nos três *clusters* formados (abaixo de 60%).

A modo de remate, na análise total das três *proxies*, sobrou verificado o fato de que os respondentes analisados possuem baixo nível de alfabetização financeira, porquanto os resultados se localizaram abaixo de 60%. Uma das medidas propostas envolve instituir e implementar programas de capacitação de profissionais educadores sobre a educação financeira, para que transmitam pedagogicamente os conceitos básicos de maneira eficaz, tais como planejamento financeiro, poupança, orçamento, gerenciamento de dívidas e investimentos.

Outra estratégia possível é o desenvolvimento de cursos para a promoção da alfabetização financeira tendida para o ser humano com permanência no ambiente rural, considerando táticas e

conteúdos específicos, haja vista o perfil de cada variável socioeconômica e demográfica. Cumpre evidenciar, no entanto, a carência de estudos que abordem a alfabetização financeira no meio rural, bem assim reconhece-se a relevância deste estudo no âmbito nacional.

A demanda que se finda de relatar, como sempre sói acontecer, contém algumas limitações, como, em um exemplo, o fato de abranger apenas uma zona rural, decorrente do curto período de aplicação do instrumento de pesquisa. Portanto, não remansam generalizáveis os seus resultados, ou seja, foram investigados somente os sujeitos rurais residentes no Município de Capistrano – CE, sendo necessária a ampliação do estudo para os âmbitos territoriais rurais em demais espaços.

Além disso, em consequência da relevância da alfabetização financeira para o ser humano, em especial, para o homem rural, sugere-se para as pesquisas futuras investigar os demais espaços rurais, adotando-se amostras mais amplas (territórios rurais, por exemplo), cabendo voltar-se para as especificidades do campo, tratando, assim, da diversidade que faz parte da ruralidade.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F. Measuring financial literacy: results of the OECD. **International Network on Financial Education (INFE) pilot study**, [s. l.], n. 15. 2012. Disponível em: <https://www.mfcr.cz/assets/en/media/20120514-Measuring-Financial-Literacy-Results-of-theOECD-International-network-on-Financial-Education-INFE-Pilot-Study.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BUCHER-KOENEN, T.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R.; VAN ROOIJ, M. How financially literate are women? an overview and new insights. **NBER Working Paper**, [s. l.], n. 20793. 2014. Disponível em: nber.org/system/files/working_papers/w20793/w20793.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

CHEN, H.; VOLPE, R. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial Services Review**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 107-128. 1998. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1057081099800067>. Acesso em: 2 jun. 2022.

FERRARO, A. R. Alfabetização Rural no Brasil na Perspectiva das Relações Campo-Cidade e de Gênero. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, p. 943-967, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/6fy4Bw8wVKnnXvJbgy5cvrj/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Os%20resultados%20obtidos%20s%C3%A3o%3A%20o,lugar%20a%20uma%20crescente%20superioridade>. Acesso em: 3 mar. 2022.

HUNG, A. A.; PARKER, A. M.; YOONG, J. Defining and measuring financial literacy. **Social Science Research**, [s. l.], n. 708. 2009. Disponível em: https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. **The journal of consumer affairs**, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 296-316. 2010. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>. Acesso em: 11 jun. 2022.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE). As regiões de planejamento do Estado do Ceará. **Textos para discussão**. Fortaleza, n. 111. 2015. Disponível

em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2014/02/TD_111.pdf. Acesso em: 3 mar. 2022.

JOBIM, S. S. A.; LOSEKANN, V. L. Alfabetização Financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da região da Campanha, Rio Grande do Sul. **Sociais e Humanas**, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 125-139, maio/ ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/18835>. Acesso em: 10 abr. 2022.

JOHNSON, R. A.; WICHERN, D. W. **Applied multivariate statistical analysis**. 6. ed. New Jersey: Pearson, 2007. Disponível em: <https://www.webpages.uidaho.edu/~stewel/519/Applied%20Multivariate%20Statistical%20Analysis%20by%20Johnson%20and%20Wichern.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2022.

MESSY, F.; MONTICONE, C. Financial education policies in Asia and the Pacific. **OECD Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions**, Paris, n. 40. 2016. Disponível em: <https://ideas.repec.org/p/oec/dafaad/40-en.html>. Acesso em: 1 fev. 2022.

NATIONAL FINANCIAL CAPABILITY STUDY (NFCS). **Financial capability in the United States**. Report of findings from the 2012. FINRA, 2013. Disponível em: https://www.usfinancialcapability.org/downloads/NFCS_2012_Report_Natl_Findings.pdf. Acesso em: 12 abr. 2022.

O' NEILL, B.; XIAO, J. Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey. **Journal of Financial Counseling and Planning**, Island, v. 23, n. 1, p. 33-46. 2012. Disponível em: https://digitalcommons.uri.edu/cgi/viewcontent.cgi?referer=&httpsredir=1&article=1002&context=hdf_facpubs. Acesso em: 5 jul. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **Financial literacy and inclusion: results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. Paris, 2013. Disponível em: https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf. Acesso em: 1 fev. 2022.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Recomendação do conselho sobre alfabetização financeira**. OECD/LEGAL/046. 2020. Disponível em: <https://legalinstruments.oecd.org/api/download/?uri=/public/3fa1d4e1-e147-46f4-83bc-d9d6615e066d.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **OECD/INFE toolkit for measuring financial literacy and financial inclusion**, may. 2018. Disponível em: <https://www.oecd.org/financial/education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>. Acesso em: 1 maio 2022.

PEREIRA, C. N.; CASTRO, C. N. Educação no meio rural: diferenciais entre o rural e o urbano. **Texto para discussão**, Brasília, n. 2632, mar. 2021. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10501/1/td_2632.pdf. Acessado em: 14 fev. 2022.

PONTARA, A. Educação financeira como proposta fundamental para a melhoria do desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO*. v. 11, n. 1, **Anais** [...]. Ourinhos: FATEC, out. 2019. p. 189-

197. Disponível em: https://www.fatecourinhos.edu.br/anais_sintagro/index.php/anais_sintagro/article/view/5. Acesso em: 5 jul. 2022.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros**. Orientadora: Kelmara Mendes Vieira. 2014. Dissertação (Mestrado em administração) – Programa de Pós-Graduação em administração, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2C%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 mar. 2022.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização financeira: relações com fatores comportamentais e variáveis socioeconômicas e demográficas**. Orientadora: Kelmara Mendes Vieira. 2016. Tese (Doutorado em administração) – Programa de Pós-Graduação em administração, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12330>. Acesso em: 1 maio 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M. KIRCH, G. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, Rio Grande do Sul, v. 13. n. 2, p. 153-170, abr./ jun. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3372/337246777006/html/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; PARABONI, A. L. O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO - SEMEAD, v. 12, **Anais** [...], São Paulo: SEMEAD, 2013. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/375.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2022.

REIS, M. V. S.; CAMPOS, R. T. Determinantes da Educação Financeira: uma análise da influência entre as variáveis socioeconômicas e as dimensões financeiras no território do maciço de Baturité – Ceará. In: IPOLITO, A. L. M. *et al.* (Org.). **Economia e ruralidades: estudos diversos**. Fortaleza: Editora In vivo, 2022. 104 p. Disponível em: https://www.editorainvivo.com/_files/ugd/08fcde_823f7952c6d44923bf338af158a664c6.pdf. Acesso em: 5 jul. 2022.

ROBB, C. A.; BABIARZ, P.; WOODYARD, A. The demand for financial professionals' advice: the role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 291-305. 2012. Disponível em: <https://www.ssc.wisc.edu/~carobb/wp-content/uploads/2016/08/FSR-2012.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SAVOIA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 6, nov./ dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/XhqxBt4Cr9FLctVvzh8gLPb/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 20 fev. 2022.

SERVIÇOS DE ASSESORIA S. A. (SERASA). **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil//2021**. 2021. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/MKTECS-654-Mapa-da-Inadimplencia-Dezembro-2-1.pdf>. Acesso em 1 mar. 2022.

SERVIÇOS DE ASSESORIA S. A. (SERASA). **Mapa da inadimplência e renegociação de dívidas no Brasil//2022**. 2022. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/assets/cms/2022/Mapa-da-inadimplencia-Fevereiro.pdf>. Acesso em 15 dez. 2022.

SHOCKEY, S. S. **Low-wealth adults financial literacy: money management behavior and associates factors, including critical thinking**. Tese (Doutorado em Filosofia) - University of Utah,

United States, 2002. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/52e3083bb80609e66d00afed5a090713/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750&diss=y>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SOUZA, A. C. **Educação financeira**. Orientadora: Gabriela Albuquerque Wanderley. 2021. Dissertação (Mestrado em matemática) – Departamento de matemática, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

VITT, L. A. *et al.* Personal finance and the rush to competence: financial literacy education in the U.S. **Institute for Socio-Financial Studies**, 2000. Disponível em: <https://www.isfs.org/documents-pdfs/rep-finliteracy.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2022.

XIAO, J. J.; TANG, C.; SERIDO, J.; SHIM, S. Antecedents and consequences of risky credit behavior among college students: application and extension of the theory of planned behavior. **Journal of Public Policy & Marketing**, [s. l.], v. 30, n. 2, p. 239-258. 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1509/jppm.30.2.239>. Acesso em: 3 dez. 2022.

ZHANG, H.; XIONG, X. Is financial education an effective means to improve financial literacy? Evidence from rural China. **Agricultural Finance Review**, China, v. 80, n. 3, p. 305-320. 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/AFR-03-2019-0027/full/html#:~:text=The%20implication%20is%20in%20rural,nature%2C%20its%20impact%20becomes%20smaller..> Acesso em 5 maio 2022.